

# VOZ ATIVA

FONO AUDIOLOGIA / PUC-SP

SETEMBRO DE 2003 – ANO 10, nº. 2 – JORNAL 33



## EDITORIAL

Ao receber este jornal, provavelmente nosso Congresso já terá acontecido e com ele uma série de trabalhos sobre Voz terá sido apresentada. Fomos responsáveis pelo encaminhamento de aproximadamente um quarto da produção da Fonoaudiologia e isso mais uma vez evidencia o crescimento da área e a preocupação com a pesquisa. No entanto, na leitura desses trabalhos foi possível fazer uma análise que certamente requer maior atenção: parte dos fonoaudiólogos ainda se preocupa com a pesquisa de temas que trazem respostas muito mais para a Medicina do que para a Fonoaudiologia e outros continuam apenas delineando o perfil de características vocais de determinados grupos de profissionais, sem avançar com esses resultados.... Parece que ainda temos dificuldade em pesquisar sobre o nosso fazer... Certamente essa dificuldade passa pela questão dos procedimentos metodológicos e pelo rigor científico, que, muitas vezes, impedem transformar algo que é uma questão em objetivo de uma pesquisa. A própria avaliação clínica da Voz parece requerer uma parada para discussão. Afinal de contas avançamos tanto com os recursos tecnológicos que neste momento poderíamos parar para pensar quais contribuições, advindas dos mesmos, poderiam contribuir para o nosso dia-a-dia! Fica aqui a sugestão de num encontro da área trazermos essas questões para debate!

Por fim, um convite: se você participou de alguma atividade que merece um comentário quanto às questões da Voz, envie sua colaboração para ser publicada na seção “Dicas”. Entre em contato conosco, pelo e-mail [jornalvozativa@yahoo.com.br](mailto:jornalvozativa@yahoo.com.br) !

## VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC/SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

### Edição:

Léslie Piccolotto Ferreira

### Conselho Editorial:

Léslie Piccolotto Ferreira,  
Marta A. de Andrada e Silva,  
Daniela G. Leon Camacho,  
Juliana Ranzani Guerra,  
Mônica R. Coelho Heringer,  
Raquel Buzelin Nunes,  
Tatiana Vial

### Jornalista responsável:

Sérgio Alli  
(Baleia Comunicação)

**Tiragem:** 1.500 exemplares

**Periodicidade:** trimestral

**Endereço:** Rua Ministro Godoy, 969 - 4º andar - sala 13  
CEP: 05015-000

**E-mail:**  
[jornalvozativa@yahoo.com.br](mailto:jornalvozativa@yahoo.com.br)

## POUCAS E BOAS

### *O Congresso de Fortaleza*

O V Congresso Internacional de Fonoaudiologia recebeu 209 trabalhos para avaliação dos juízes (doutores da área de voz) do Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Foram 136 temas livres, sendo que o que mais apareceu foram trabalhos (35) com caracterização e/ou perfil de determinados profissionais da voz, com destaque maior para professor, repórter, apresentador e radialista. O segundo tipo de pesquisa que mais apareceu foi sobre com saúde vocal (18), na grande maioria voltada para o professor. Em terceiro, os trabalhos (10) na área de cabeça e pescoço (Apesar de existir um Comitê de Cabeça e Pescoço na SBF, recebemos este número grande. Acredito que muitas pessoas acham que esse comitê, assim como o de Telemarketing, fazem parte do Comitê de Voz). Depois, empatados, com nove trabalhos cada, estão a análise acústica e trabalhos sobre oficinas e/ou treinamentos de voz.

No caso dos pôsteres, 28 trabalhos foram sobre conscientização do uso da voz com

saúde vocal e qualidade vocal, e novamente o professor foi o mais analisado, mas apareceram outras profissões da voz menos comuns, como controlador de tráfego aéreo e cobrador de transporte alternativo (lotação).

Trabalhos novos levantaram tema de interesse para a área, como inserção da voz nos serviços públicos, relação entre ATM e voz, acústica do ambiente e voz, relação entre sotaque e voz; e avaliação da voz em gêmeos, por exemplo. Alguns trabalhos, em número que não é pequeno, ainda são “feitos para o médico”: trabalhos de avaliações e comparações pré e pós-cirurgia, ou ingestão de medicamentos, sem nenhuma intervenção fonoaudiológica. Acreditamos que precisamos trabalhar junto com os otorrinos e não realizar medições e estatísticas para comprovar a ação/ato médico. Fica evidente que o professor ainda é o maior “vilão” dos profissionais da voz, é o mais investigado e talvez o que tenha tido menos alternativas para solucionar suas dificuldades com a voz no exercício da docência.

## NESTA EDIÇÃO:

Dissertando sobre Fonoaudiologia ..... 2 e 3  
Aconteceu ..... 4

## CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se na secretaria do pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC/SP, pelo tel.: (011)3670-8518 ou pelo e-mail: [posfono@puc-sp.br](mailto:posfono@puc-sp.br)

# DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

## HISTÓRIAS QUE FAZEM SENTIDO: AS SOBREDETERMINAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VOCAIS DO PROFESSOR

Susana P. Pimentel Giannini

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Consuelo Passos, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – PUC/SP

No trabalho clínico com professores com alterações vocais, observo que existem múltiplos fatores dando forma e função a tais alterações.

Tal constatação levou-me a desenvolver essa investigação, que teve por objetivo estudar as formas como o professor da rede municipal de São Paulo singulariza condições do trabalho, de modo que estas funcionem como elementos constitutivos de seu sintoma de voz. Isso não significa que tal sintoma seja constituído apenas pela singularização destes aspectos contextuais, mas relevo condições ambientais, sociais e humanas, que se presentificam de forma mais aguda nos grupos terapêuticos que realizo.

Como método, utilizo histórias de

vida, para apreender o significado da alteração de voz para cada professora, em contexto histórico e social. Na análise dos depoimentos de três professoras, parto de conteúdos universais, como escolha profissional e idealização do papel de professor, caminhando em direção aos aspectos particulares e singulares, como condições das escolas, busca de tratamento clínico e terapêutico e readaptação funcional.

As causas que favorecem a disfonia aparecem desde o início da profissão, mas passam a incomodar em momento de fragilidade na trajetória pessoal onde, mais do que presença de fatores de risco aparece a condição de sujeito posto em risco (Canguilhem, 2000).

Considero que o processo terapêutico

fonoaudiológico precisa compreender o sintoma para além do que é mostrado no corpo. O diagnóstico por abuso vocal culpabiliza o paciente e oculta o vínculo com o trabalho. A noção de complexidade parece propícia pois, mais do que à somatória dos fenômenos, atem-se à propriedade dinâmica, de campo de forças contrárias.

Proponho que os profissionais que recebem o professor, ou outro trabalhador que utilize a voz, encarem alterações vocais como sofrimento, partindo da noção de desgaste, não em concepção reducionista de condições biológicas e ambientais, mas numa perspectiva dinâmica que considera a dimensão subjetiva dos enfrentamentos cotidianos.

## CARACTERIZAÇÃO VOCAL DE PACIENTES ASMÁTICOS USUÁRIOS DE CORTICÓSTERÓIDE INALATÓRIO ORAL

Magda Barrionuevo Bertochi

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marta A. Andrada e Silva, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – PUC/SP

**Objetivo:** Caracterizar a qualidade vocal de pacientes asmáticos usuários de corticosteróide inalatório oral.

**Métodos:** Estudo descritivo, com quinze indivíduos com diagnóstico de asma, sete do sexo masculino e oito do sexo feminino. Para a caracterização da amostra, os indivíduos responderam um roteiro com dados de identificação, saúde geral e aspectos relacionado à voz; em seguida, foram submetidos ao exame de videolaringoscopia; por fim ocorreu a avaliação perceptual das vozes gravadas, realizada por três julgadoras fonoaudiólogas.

**Resultados:** Como resultados, obteve-se: 53,3% dos indivíduos consideraram-se com uma saúde geral boa; 66,7% não apresentaram queixa vocal no momento do exame; 73,3% não relacionaram utilização do

medicamento com alteração na voz; 53,3% utilizavam espaçador acoplado ao aerossol; 53,3% referiram rouquidão às vezes; 66,7% não sentiam cansaço ao falar; 73,3% não referiram problema anterior na voz.

Além disso, no grupo estudado não foi observada presença de candidíase orofaríngea; 53,3% apresentaram muco na prega vocal no momento do exame; 33,3% apresentaram atrofia de prega; em 80,0% dos indivíduos não foi observada tensão supraglote; todo o grupo pesquisado, 100%, apresentou simetria na vibração das pregas vocais; 66,6% apresentaram sinais de refluxo. Também observou-se que: 37,5% apresentaram *pitch* médio; 76,9%, *loudness* adequado; 75,5%, ressonância laringo-faríngea; 60,0%, ritmo de fala adequado; 93,3%,

articulação precisa; 46,7%, ataque vocal suave; 76,9%, incoordenação pneumofo-noarticulatória; 25,0%, qualidade vocal neutra.

**Conclusão:** O grupo estudado foi caracterizado como sendo uma população de saúde geral boa, apresentando uma qualidade vocal, predominantemente neutra, com foco de ressonância baixo, *pitch* médio e *loudness* adequado, ritmo de fala adequado e articulação precisa, padrão respiratório superior e de modo oral, com incoordenação pneumofo-noarticulatória. Pelo fato de o grupo estudado ser reduzido, acredita-se que as alterações nele encontradas, além de poderem estar relacionadas com a própria doença pulmonar, podem correlacionar-se também ao uso de corticosteróide inalatório oral.

# DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

## MARCAS DO PSIQUISMO NO SINTOMA VOCAL

Tatiana Cristina Gonzalez

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Consuelo Passos, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – PUC/SP

Por meio de um levantamento bibliográfico, verificou-se que, nos estudos que versam sobre alterações vocais, há uma tendência de sobreposição dos aspectos orgânicos relativos à produção vocal a outros fatores, como a interrelação entre a voz e o psiquismo.

A pesquisa teve como objetivo discutir, a partir de um estudo de caso clínico, a implicação e a marca do psiquismo no sintoma vocal e as repercussões destas ao longo do processo terapêutico.

Utilizou-se, como recurso teórico, a Teoria Psicanalítica em sua vertente freudiana para aprofundar esta relação,

uma vez que, a meu ver, não é possível pensar em uma voz sem pensar antes em um sujeito que a produz.

O caso clínico a ser apresentado foi atendido por mim em uma clínica-escola e posteriormente em consultório particular. Nesse período, algumas sessões foram gravadas e transcritas para servirem de material de análise, juntamente com registros escritos feitos pela terapeuta após as sessões.

À medida que esse processo terapêutico foi sendo estudado, evidenciou-se a importância de haver uma ampla escuta por parte do fonoaudiólogo para perceber os conteúdos latentes trazidos no sintoma,

sua singularidade e o valor simbólico que este pode assumir, sem desarticulá-lo da história do sujeito.

O caso clínico de Roseli nos permitiu repensar o fazer fonoaudiológico, ressaltando-se ainda a necessidade de compreender os fenômenos intrapsíquicos que permeiam o processo terapêutico. Sendo assim, a relação de intersubjetividade assume caráter fundamental na terapia vocal, mas sem que haja negligência com a dimensão técnica do processo terapêutico. O sintoma vocal passa a ser visto não como sinal de uma doença mas, sim, como fenômeno subjetivo que tem função na vida psíquica.

## ASSESSORIA FONOAUDIOLÓGICA: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO ENTRE O FONOAUDIÓLOGO E O OPERADOR DE TELEMARKETING

Eliane Bier Caração

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – PUC/SP

O presente estudo teve por objetivo analisar o processo de uma atuação conjunta, entre o fonoaudiólogo e um grupo de operadores de *telemarketing*, que teve como prioridade capacitá-los como promotores de sua própria saúde.

Foi realizado com onze sujeitos que atuavam em um *bureau*, da cidade de São Paulo, divididos em dois grupos, respectivamente, o primeiro com cinco participantes (Grupo A), e o segundo com seis participantes (Grupo B). Para isso foi usada a pesquisa qualitativa, que favorece a interação entre o pesquisador e o grupo estudado, propiciando a criação de novos conhecimentos, segundo Minayo (1994).

Inicialmente foram realizados dois encontros, denominados Grupos Focais com cada grupo (A e B), técnica proposta por Westphal *et al* (1993), para

a coleta de dados. A seguir foram realizados quatro Grupos de Trabalho com o Grupo A e com o Grupo B, durante os quais diversos aspectos foram abordados tais como: saúde vocal e auditiva, estresse ocupacional, condições de trabalho, entre outros. Finalizando, foi realizado um Grupo Focal de Reflexão com todos os participantes, com o objetivo de avaliar o processo desenvolvido.

Os resultados, categorizados, apontam para a importância dos operadores poderem compartilhar com um profissional da Saúde, no caso deste estudo um fonoaudiólogo, os aspectos negativos do cotidiano de trabalho. A saúde ocupacional foi uma categoria amplamente discutida e trabalhada durante o desenvolvimento de todo processo, sendo que o estresse motivado por uma série de fatores no

ambiente de trabalho, ocupou lugar de destaque. Outra categoria também muito discutida, as condições de trabalho, destacou a falta de valorização e incentivo que os operadores sentem no ambiente de trabalho, assim como, o temor pelo desemprego. A voz foi referida como importante instrumento de trabalho, como vital para efetivar a comunicação e, portanto, como algo a ser cuidado. Porém, em momento algum deste estudo ocupou o lugar central das discussões.

A contribuição dos resultados obtidos refere-se à importância de se desenvolver trabalhos desta natureza em grupo, privilegiando a interação entre os participantes. Além disso, sobretudo, inserir o fonoaudiólogo como um profissional da Saúde em programas que busquem propiciar a Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho.

# ACONTECEU

## II Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz

Realizada no último dia 07 de junho, a **II Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz**, organizada pelo Grupo de Trabalho de Voz da PUC/SP (GT-Voz), teve por objetivo reunir os trabalhos desenvolvidos sobre a temática Voz, nos âmbitos de Doutorado, Mestrado, Especialização, Conclusão de Curso (TCC) e Iniciação Científica.

As atividades foram iniciadas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira. Logo após, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Cunha coordenou a mesa “*Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: a clínica*”, composta pelas colegas Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zuleica Antônia de Camargo, Prof<sup>a</sup> Suzana Pimentel Giannini e Prof<sup>a</sup>. Flavia Vineyard Steuer.

Em seguida, ocorreu outra mesa: “*Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: a voz profissional*”, coordenada pelo Prof. Alberto Tabith Junior que contou com a participação das colegas Fga. Ariane Moulin Pedra, especializanda, Maria das Graças Alvernaz Alvim, mestranda, e Prof<sup>a</sup>. Eliane Bier, doutoranda.

Encerraram-se as atividades com a mesa **Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: as tendências da PUC/SP**, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Altair Cadrobbi Pupo. A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Novaes comentou sobre Dissertações e Teses; a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília Bonini sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Friedman sobre as Monografias de Especialização.

Foram apresentados também, em forma de pôster, os trabalhos que estão em curso e os concluídos, num total de 70 trabalhos.

A programação foi encerrada com a apresentação de Maria das Graças Alvernaz Alvim que nos brindou com sua voz...

## Palestra do Prof. Johan Sundberg

Nos dias 22, 23 e 24 de setembro, os Programas de Pós-Graduação em Linguística (LAEL) e em Fonoaudiologia da PUC/SP, receberam o **Prof. Dr. Johan Sundberg**, do Depto. Comunicação Falada – Universidade de Estocolmo, KTH, que ministrou o curso “**Teoria Linguística: Pesquisa em Voz e avanços nas investigações da função vocal**”. Durante as aulas, *Sundberg* apresentou novidades em relação à investigação da função vocal, reforçando a importância dos estudos de análise acústica para os profissionais que pesquisam e atuam na área de Voz.

## LANÇAMENTO

Foi lançado o vídeo **Voz e Corpo na Comunicação**, da fonoaudióloga Cláudia Cotes. Nele você encontrará dicas fáceis e práticas de como é possível aumentar o potencial comunicativo por meio dos recursos vocais e corporais.

## AGENDA

### IMPERDÍVEL!!!

No dia 07 de novembro, o GT-Voz da Fonoaudiologia PUC/SP realizará o **XIII Seminário sobre Voz Profissional**. O tema será discutido por fonoaudiólogos, médicos do trabalho, representantes dos Sindicatos e do Ministério Público. Haverá também a apresentação dos trabalhos desenvolvidos em Universidades e Instituições de Ensino de Fonoaudiologia relacionados ao uso profissional da Voz.

Maiores informações pelo telefone: (11) 3670-8518 ou pelo e-mail: danycais@msn.com

## DICAS - CDs

### *Maria Rita - Maria Rita*

Muito já se falou e escreveu, elogiando e criticando. Semelhanças com a mãe sem dúvida existem... mas isso em nada atrapalha o maravilhoso CD de estréia da filha da Elis Regina. Nele, a voz de Maria Rita está clara, firme, forte e sua interpretação é de arrepiar. Como disse Caetano, na comemoração dos 96 anos da Dona Canô, a música “Veja bem meu bem” tem uma interpretação da Maria Rita de fazer chorar. A canção é do Marcelo Camelo, do Los Hermanos (aquela banda de “Ana Júlia”, por sinal uma banda com ótimos compositores e cujo último CD, “Ventura”, não deve faltar na coleção de nenhum apreciador de MPB). O CD da Maria Rita tem, além dessa, mais três músicas deles. Mas o repertório também tem Milton Nascimento com uma ótima versão de “Encontros e despedidas”, tem Rita Lee sozinha, e tem Rita Lee com Zélia Duncan, muito divertidas em “Pagu”. É pra comprar e não parar de ouvir. Faz lembrar a mãe sim, mas não dá saudades porque é muito bom e é novo, é dela, é da Maria Rita essa voz doce e forte, suave e intensa, displicente e verdadeira, é Elis e Maria Rita.

### *Lisbela e o Prisioneiro - Vários intérpretes*

Nunca sugeri nesta coluna nenhuma trilha sonora, mas neste caso a trilha é melhor que o filme. Não que o filme não seja bom, mas a trilha é surpreendente. A versão do Caetano para a música “Você Não Me Ensinou a Te Esquecer”, do Fernando Mendes, considerada brega, continuou brega, como tudo muito romântico. Mas o arranjo e a interpretação ficaram incríveis. A combinação do Zé Ramalho com Sepultura (na música “A Dança das Borboletas”, do próprio Ramalho com Alceu Valença) é no mínimo exótica e inusitada, com ótimo resultado. Tem mais Elza Soares em “Espumas ao Vento” e Los Hermanos, interpretando “Lisbela”, composta por Caetano Veloso e José Almino. Recomendo!

(Marta A. de Andrada e Silva)